

LINUX NA AMÉRICA LATINA

Conforme o mundo se torna mais familiar com o Linux parece que o movimento das empresas adotando esse Sistema Operacional está aumentando. Em recente relatório, divulgado pelo Yankee Group, relativo ao uso de Linux nas empresas Norte Americanas, o custo total de aquisição e tópicos como segurança fazem a mudança para Linux parecer menos atrativa. Este pontos são muito ponderados, especialmente pelo lado da equação onde estão as grandes empresas com vários sistemas baseados na plataforma Windows.

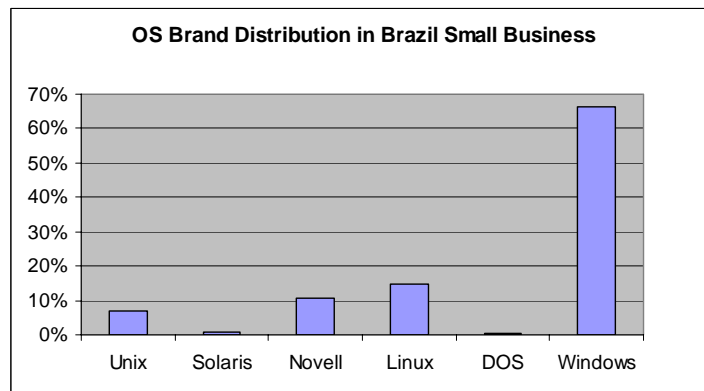
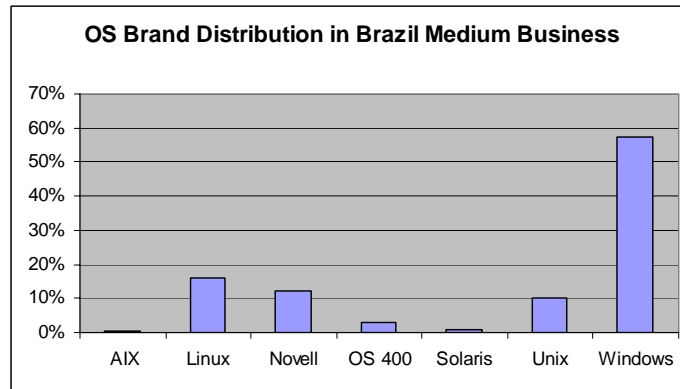
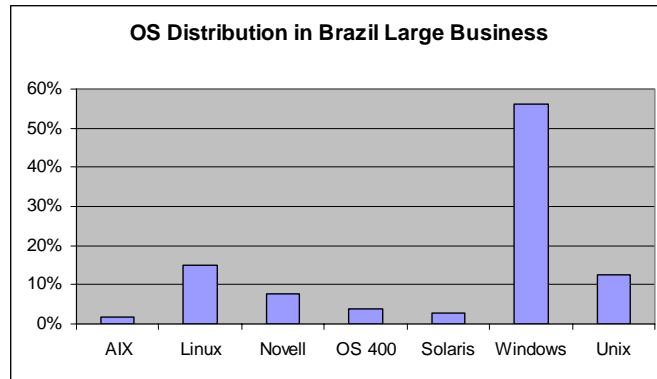
So what does this mean for Latin America? *TUDLA interviews over 500 large, medium and small businesses IT Decision-Makers each week with over 25,000 interviews where in-depth questions regarding the use and planned use of IT and communications solutions are asked.* Among them is a series of questions regarding the primary system(s), OS and applications and services are included. This report is a review of what TUDLA has learned over the course of the last year regarding the current and future adoption of Linux as the primary or secondary operating system in the various companies. O que isso quer dizer para América Latina? TUDLA entrevista os gerentes de TI de mais de 500 grandes, médias e pequenas empresas semanalmente, mais de 25,000 entrevistas com questões relativas ao uso e ao planejamento soluções de TI e telecomunicações. Este relatório é uma revisão do que pesquisamos e aprendemos durante o ano passado em relação ao uso de Linux e a sua previsão de adoção como sistema operacional primário ou secundário em várias empresas

Seria interessante verificarmos primeiramente o Brasil onde o Linux tem sido abraçado pelo governo e o "Software Livre" está sendo propagado amplamente. O fato de o Brasil estar investindo pesado para trazer um sistema operacional livre para o país a fim de diminuir a predominância da Microsoft, poderia torná-lo um jogador muito mais ativo nessa corrida pela adoção do Linux. Entretanto, a penetração de mercado entre as empresas de pequeno e médio porte revela a difícil batalha sendo travada atualmente. O que parece ser livre à primeira vista, pode tornar mais evidente o custo total de compra, quando são analisados os custos de treinamento, suporte e segurança.

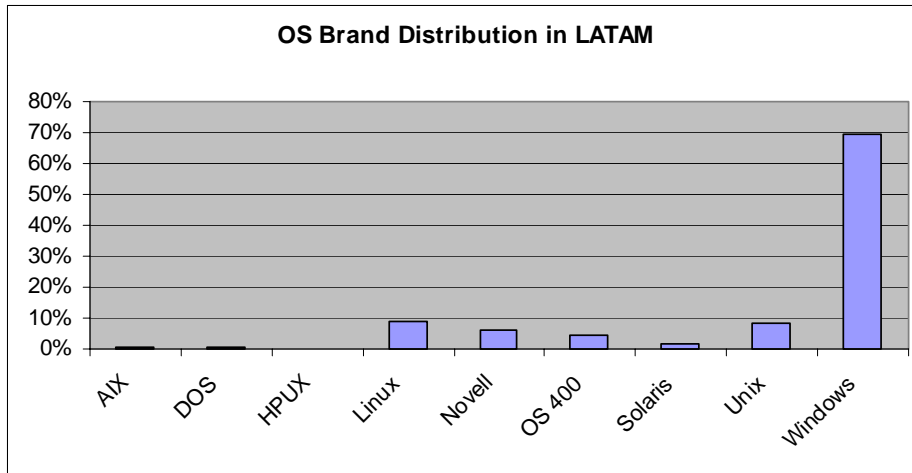
Assim sendo, existe ainda uma certa resistência pela falta de familiaridade com a interface e com os recursos oferecidos. Além disso Windows manteve a liderança por décadas e agora os usuários estão percebendo que há mais recursos para Sistemas Operacionais do que se imaginava. Ao entrevistarmos vários gerentes de TI nota-se que o fato da compatibilidade de soluções como ERPs, CRMs e bancos de dados é o ponto chave para a viabilidade dessa migração ou a permanência com um sistema confiável mas que demanda custos anuais com licenciamento e atualização. As empresas também devem alocar parte do seu orçamento para treinamento dos usuários e preparar o time de TI para todos os consequentes impactos na rotina.

O governo brasileiro desenvolveu muitas parcerias com Linux a fim de viabilizar mais soluções educacionais para instituições públicas no país. Por exemplo, nos próximos seis meses será lançado um novo programa para ajudar pessoas como deficiência visual a aprender a utilizar computadores e diminuir assim o índice de exclusão digital. Muitas instituições governamentais já utilizam Linux como o seu principal sistema operacional e localmente existe um esforço para facilitar e aumentar o número de usuários.

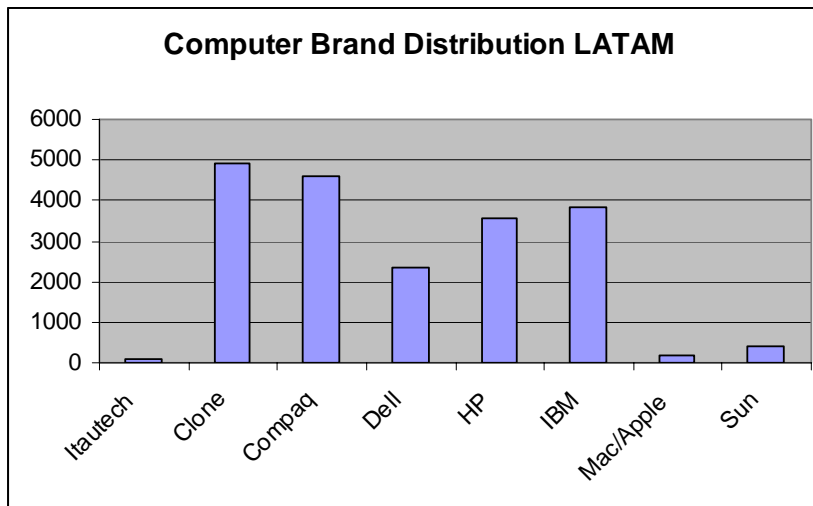
Nos gráficos a seguir, Linux no Brasil está representado em todos os segmentos empresariais. Ao contrário da América do Norte onde está menos ativo nas empresas de grande porte, no Brasil este segmento está demonstrando uma atividade similar ao das empresas de pequeno e médio porte. Entretanto esse crescimento está praticamente estável se comparado com o estudo realizado um ano atrás pela TUDLA, a migração parece ter estagnado.



A falta de sucesso do Linux no Brasil é mais evidenciada pela pequena menção como novos projetos em Sistema Operacional nas pesquisas realizadas pela TUDLA. Se o Brasil é o melhor cenário, então devemos compará-lo com o que está acontecendo no restante da América Latina. A distribuição das marcas mostra predominância do Windows sendo seguido pelo Linux e Unix. Sistemas como Solaris e AIX refletem diretamente a quantidade de equipamentos com os quais são compatíveis. A taxa de adoção do Linux no saldo regional corresponde à metade do que se tem no Brasil.



Diferentemente do resultado por segmento no Brasil, a América Latina como um todo é muito mais homogênea em relação a adoção de Linux versus sistemas de gerenciamento de banco de dados. O custo total de posse é tamanho que sem a influência do governo, como no caso do Brasil, a mudança para Linux no segmento de empresas de grande porte se torna menos favorável. No quadro geral a maioria das empresas utiliza computadores montados como uma solução para custos e que também seria um facilitador para implementação do Linux. Como acontece no Brasil, empresas como HP e IBM estão fortemente sugerindo a migração para Linux e como resultado a sua fatia nesse mercado está fortalecida.



Num total de mais de 22,000 sites pesquisados, 2,400 mencionaram usar algum tipo de solução ERP, principalmente as grandes empresas, mas apenas 4% desse total utilizam Linux como sistema operacional, conforme tabela a seguir mostrando as principais marcas de sistema ERP:

Users of ERP	Linux	%
Baan	102	1
SAP AG	783	17
J. D. Edwards	355	4
Microsiga	100	11
Datasul	116	9
Peoplesoft	180	3
In house	714	49
Oracle	114	5
	2464	99

O fato de a maioria das pequenas e médias empresas terem uma taxa de adoção maior do que as grandes, é provavelmente o resultado da predominância de computadores sem marca dentre estes segmentos. Muitos computadores sem marca são entregues aos usuários sem a licença apropriada para o software e como eventualmente há uma necessidade de atualizar essas máquinas como novas aplicações também há a necessidade de regularizar a licença do software. Essa situação cria uma boa oportunidade de mercado para implementação do Linux nesse saldo da região. O Brasil já ultrapassou essa barreira há vários anos mas agora está se confrontando como o restante do região. Então uma maneira de economizar dinheiro e legalizar o software ao mesmo seria optar por Linux. O custo é muito menor para essas pequenas empresas.

Observemos alguns constrates neste cenário. Como está evidenciado pelas últimas mudanças que ocorreram na empresa Boscov, Cendant Corp e Citigroup que passaram para Linux há um ano atrás e demonstram hoje satisfação com os resultados obtidos. No início foi “difícil justificar a mudança para os executivos da empresa” diz Harry Roberts CIO do Boscov Department Store LLC¹, mas os milhões em economias anuais diretamente relacionados com a implementação, foram argumentos suficientes para essa mudança estratégica. O Vice-Presidente do Citigroup, Aaron Graves, diz “Nós fomos capazes de configurar múltiplas instâncias de Linux, entre múltiplos mainframes e múltiplos bancos de dados, trazendo um ambiente Linux para processamento de transações com cartão de crédito a uma taxa de 90 a 120 transações por segundo por instância em Linux.”²

This could point out a tendency for a future change, but more likely among the small and medium size business that represent a better opportunity market in the short term. While on one end of the spectrum we can expect some positioning by the partnerships developed between Microsoft and Dell which strengthens the predominance of Windows as all Dell machines are sold with this OS already installed, on the other end there are IBM and Linux fighting for their share and going deeply through the market to better establish their presence and fulfill the voids left by other operating systems providers. Thus the battle is on, to migrate to Linux or not is the challenge.

Esse fato pode apontar uma tendência para uma alteração futura, mas provavelmente dentro do mercado de pequenas e médias empresas no curto prazo. Enquanto de um lado podemos esperar algum posicionamento pelas parcerias desenvolvidas entre a Microsoft e Dell que fortalecem a predominância do Windows, já que as máquinas Dell são vendidas com este sistema operacional instalado, do outro vemos IBM e Linux lutando pelo seu share e se aprofundando nesses mercados para estabelecer melhor sua presença e preencher as falhas pelos outros desenvolvedores de sistemas operacionais. Entretanto o jogo ainda está no ar, migrar ou não para Linux é o desafio.

A sigla TUDLA quer dizer Technology User Database, Latin America. Localizado em San Diego, California, a missão de empresa é dar suporte aos usuários finais com melhores alternativas em soluções para tecnologia e telecomunicações, levando as necessidades das massas representadas por pequenas, médias e grandes empresas, aos fabricantes dessas soluções. Este relatório é apenas uma parte do conhecimento que a TUDLA conseguiu através das entrevistas, com mais de 25,000 gerentes de TI ao ano. Se você quiser mais informações sobre este banco de dados ou maiores informações sobre nossos serviços, por favor entre em contato por e-mail apacheco@tudla.com, ou visite nosso web site ou por telephone 1-619-442-4445 ramal 101.